

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DOCENTES EM SOCIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL

Marcelo Cigales ¹
Amurabi Oliveira ²

RESUMO

O ensino de Sociologia no Distrito Federal tem uma história que remete aos anos 1980, com a reforma curricular realizada em 1985, incluindo o primeiro concurso público para professores de Sociologia em 1997. A lei 11.684 de 2008 ampliou e reforçou a profissionalização da área, mas ainda temos um longo caminho para a manutenção da disciplina que passa pela abertura de novos concursos e fortalecimento da carreira docente. Dados do Censo Escolar de 2020, apontam que o Distrito Federal tem 341 professores de Sociologia, dos quais apenas 138 são licenciados em Ciências Sociais. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo discutir as práticas pedagógicas e os desafios docentes em Sociologia no DF. Para isso são analisados dados de um questionário respondido por 27 professores da rede básica de ensino entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021. O referencial teórico se embasa no conceito de habitus de Pierre Bourdieu para compreender como os/as professores/as agenciam as dificuldades docentes diante das variáveis como: formação acadêmica, participação em associações e sindicatos e usos do livro didático em sala de aula. Os resultados demonstram que a pandemia da Covid-19, acentuou as dificuldades do trabalho docente, incluindo uma diminuição no uso dos livros didáticos nas aulas remotas.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, livro didático, desafios docentes, Covid-19,

INTRODUÇÃO

Os estudos de Estado da Arte do ensino de Sociologia (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014; BODART, CIGALES, 2017; BRUNETTA, CIGALES, 2019, OLIVEIRA 2016) demonstram que a temática sobre história do ensino de sociologia no Brasil, formação docente, condições do trabalho, sentidos pedagógicos e metodologias de ensino foram assuntos debatidos em teses, dissertações, dossiês e eventos da área até os anos 2016. Tais estudos demonstram que, apesar de termos avançado na quantidade de pesquisas e

¹ Universidade de Brasília- DF, Doutor em Sociologia Política, homem branco cisgênero, Brasília, Distrito Federal.

² Universidade Federal de Santa Catarina– SC, Doutor em Sociologia, homem branco cisgênero, Florianópolis, Santa Catarina.

publicações desde a Lei 11.684/2008, ainda nos falta conhecer melhor os aspectos do ensino de Sociologia nas escolas.

Um desses aspectos corresponde a recepção dos livros didáticos de Sociologia no país. Apesar dos vários estudos de Engerroff (2017) e Engerroff e Oliveira (2018), que exploram os sentidos do livro didático, e daquele que se dedicam as metodologias de análise para os manuais escolares (CIGALES, BADANELLI, 2020), assim como do comparativo entre currículo, sistemas de avaliação para o ingresso no ensino superior e livros didáticos (PEREIRA, MARCON, 2020), pensamos que a recepção dos livros didáticos na escola ainda é uma temática ainda pouco estudada. Isso pode ter ocorrido, dado que houve, devido a intermitência histórica da Sociologia escolar, uma necessidade de saber o que ensinar (currículo), seguindo-se de como ensinar (metodologia) chegando, atualmente ao porque ensinar (sentidos pedagógicos).

Estudos que exploram a recepção e uso dos livros ainda estão sendo desenvolvidos, apesar de sermos atravessados por uma Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415) que retira o status da Sociologia como disciplina escolar, ao transformá-la em "estudos e práticas" no interior da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, inaugurando uma quarta geração de livros didáticos, conforme ressaltado por Maçaira (2020), em que a Sociologia divide espaço com outras disciplinas como geografia, história e filosofia.

Dado esse contexto, o trabalho visa conhecer as práticas e desafios docentes em Sociologia no Distrito Federal. Para isso aplicamos um questionário via google forms com docentes que lecionam a disciplina de Sociologia na Educação Básica. Neste trabalho apresentamos os dados obtidos junto a 27 professores que participaram da pesquisa entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021.

HABITUS E O ESTUDO DAS PRÁTICAS DOCENTES

Esta pesquisa utiliza-se do conceito de habitus de Pierre Bourdieu (1996) para compreender a relação entre formação acadêmica dos professores de Sociologia do DF e o agenciamento dos problemas pedagógicos internos e externos ao currículo escolar. O conceito de habitus pode ser entendido como um sistema de disposições adquiridas, duráveis e transponíveis, “estruturas estruturadas predispostas a funcionar como

estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (BOURDIEU, 2009, p. 87). Em outras palavras, o habitus orienta a prática dos agentes em determinados espaços sociais, incluindo as instituições educacionais que são as instâncias do Estado em que uma determinada cultura é legitimada e reconhecida. Bourdieu trata isso em vários de seus estudos, com destaque para aqueles desenvolvido em "Os Herdeiros: os estudantes e a cultura" escrito em 1964 e "A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino" de 1970, ambos escritos em parceria com Jean-Claude Passeron.

O habitus de certa forma, remete a noção do corpo socializado pelos valores, representações e práticas sociais de um determinado grupo que nas sociedade capitalistas ocidentais, remete ao grupo com maior capital econômico capaz e legitimar uma determinada cultura como a cultura legítima. Ainda que tenhamos que aprofundar a capacidade explicativa desses conceitos, ao contrastarmos com os cenários nacionais, como o Brasil, em que mudanças mais profundas nas agências culturais do Estado, a exemplo das universidade públicas vem se transformando dado a entrada de uma parcela da população sem histórico familiar nesses espaços.

Em seus estudos, Bourdieu evidencia que o habitus pode ser entendido a partir de três níveis de análise: a) Ethos, b) Eidos, e c) Hexis corporal. O primeiro corresponde aos sistemas práticos que conduzem a conduta dos indivíduos, o segundo está no nível cognitivo sendo um conjunto de esquemas lógicos de classificação dos objetos do mundo social, resultado em estilos de vida, julgamentos morais e estéticos. E o terceiro é o que está explícito, marcado no corpo. “[...] Essa relação com o corpo que é progressivamente incorporada e que dá ao corpo sua fisionomia propriamente social é uma maneira global de portar seu corpo de o apresentar aos outros [...]” (BOURDIEU, 2014, p. 255).

No caso desta pesquisa, consideramos o habitus, um conjunto de esquemas lógicos e práticos produzidos no interior dos cursos de licenciatura, que são passíveis de serem incorporados no decorrer de uma trajetória educacional e, posteriormente, acumulada a partir de outras experiências dadas as circunstâncias de outros espaços sociais como a própria instituição escolar. Nossa questão de pesquisa é saber se há uma relação entre formação pedagógica que a licenciatura oferece, com a possibilidade de agenciamento dos desafios docentes na prática da profissão, seja na sala de aula ou em

outros aspectos da vida profissional docente. A pergunta da pesquisa também nos remete ao esforço analítico de compreender se há de fato uma estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura capaz de influenciar na constituição de um “habitus” pedagógico em Sociologia.

No se que se refere a metodologia desta pesquisa, desenvolvemos um questionário online através do formulário google contendo os seguintes blocos: a) dados gerais; b) dados educacionais; c) dados profissionais; d) dados sobre formação pedagógica; e) dados sobre dificuldades relacionadas ao trabalho docente; f) dificuldades internas ao trabalho docente; g) participação política e curricular; h) questões finais. Ao todo foram 41 questões fechadas e 09 questões abertas, incluindo uma sobre dúvidas ou sugestões ao questionário.

A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da área de Ciências Humanas no ano de 2020, sendo aprovado junto a Plataforma Brasil, incluindo a carta de aceite da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O questionário foi divulgado a partir do email das escolas do Distrito Federal disponíveis no site da SEEDF, além de um grupo do WhatsApp formado por professores de Sociologia e Filosofia do Distrito Federal que reúne mais de 40 contatos, do qual o orientador da pesquisa faz parte. Optamos por não vincular o questionário nas redes sociais, tendo em vista o grau de confiabilidade das respostas. Apesar do envio de vários emails no decorrer dos meses de outubro de 2020 até março de 2021, obtivemos apenas 27 respostas. Uma das hipóteses para a baixa participação foi o cansaço de atividades online tendo em vista a implementação do ensino remoto com o início da pandemia da Covid-19.

RESULTADOS DA PESQUISA

A seguir apresentamos os dados da pesquisa.

Dados educacionais

Os dados educacionais indicam que 13 (48,1%) dos respondentes estudaram o ensino fundamental e médio em escolas privadas, seguido de 7 (25,9%) que fizeram todo o percurso educacional em escola pública, e de 7 (25,9%) que responderam ter

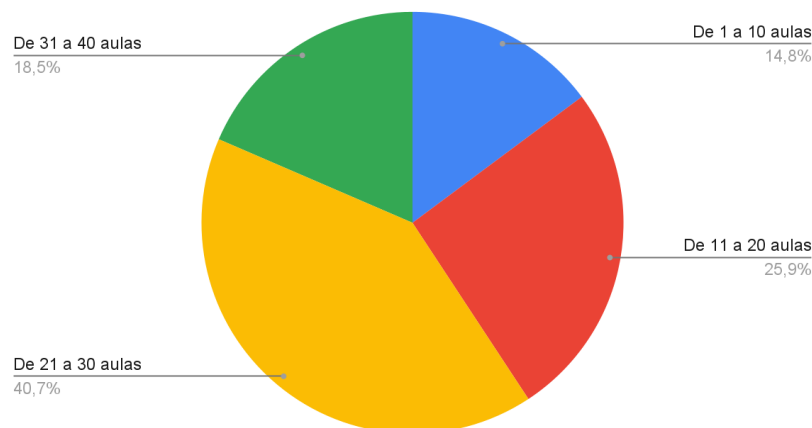
realizado em ambos os espaços, público e privado. No entanto, a graduação de 24 (88,9%) foi em instituição pública de ensino, seguido de 2 (7,4%) de instituição pública e privada, e de 1 (3,7%) em instituição privada de ensino. Os 27 (100%) dos respondentes afirmaram ter cursado o ensino superior presencial. Porém, cabe destacar que 1 respondente também afirmou ter realizado o curso de Sociologia semi-presencial. Destaca-se que dos 27 respondentes, 24 (88,9%) possuem licenciatura em Ciências Sociais, seguido de 2 (7,4%) com outras licenciaturas e 1 (3,7%) com o bacharelado em Ciências Sociais.

Se levarmos em conta que dos 431 professores de Sociologia do Distrito Federal (INEP, 2020) apenas 138 possuem licenciatura em Ciências Sociais, podemos considerar que houve uma significativa participação do questionário desse público, uma vez que 24 professores(as) formados na área o responderam. Se levarmos em consideração somente o público formado na área de Licenciatura em Ciências Sociais, temos uma representação de 17,39% de participação.

Dados profissionais

Os dados sobre o local de trabalho, indicam que 24 (88,9%) trabalham em escolas públicas, seguido de 2 (7,4%) em escolas públicas e privadas, e 1 (3,7%) em escolas privadas. Parte significativa dos respondentes leciona apenas a disciplina de Sociologia (74,1%), seguido de 7 (25,9%) dos professores que indicaram lecionar outras disciplinas, tais como: Filosofia (2), parte diversificada do currículo e/ou eletivas (4) e Inglês (1). Destaca-se que 20 (74,1%) dos respondentes trabalham em 1 escola, sendo que 5 (18,5%) responderam trabalhar em 2 escolas, 1 (3,7%) em 3 escolas e 1 (3,7%) em 4 escolas. A questão sobre a carga horária com a disciplina de Sociologia pode ser observada no gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01: Número de aulas trabalhadas por semana (50')

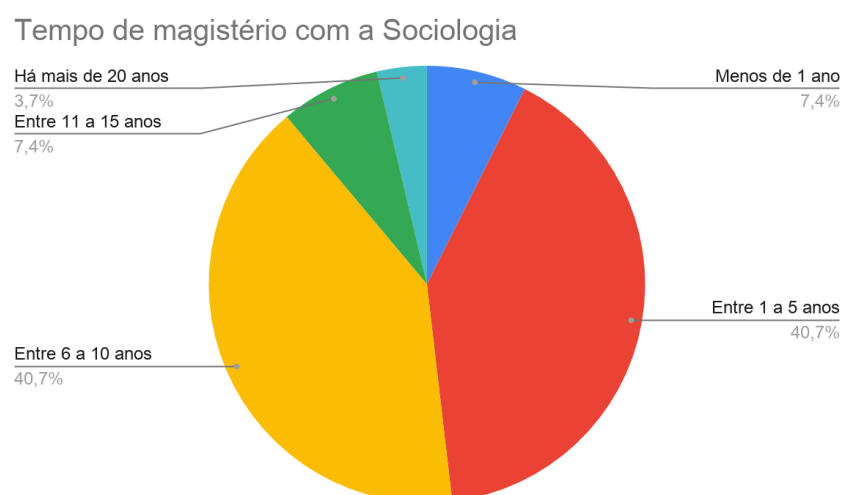


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que 16 (59,2%) professores responderam trabalhar de 21 até 40 aulas por semana, 11 (40,7%) tinham menos de 20 horas aula de trabalho com a disciplina de Sociologia por semana. O número de turmas que cada professor leciona demonstra que 24 (88,8%) dos professores lecionam para até 12 turmas, sendo que 11 (40,7%) responderam ter até 6 turmas e 3 (11,1%) até 18 turmas.

O tempo de magistério com a disciplina de Sociologia pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Tempo de magistério com a Sociologia



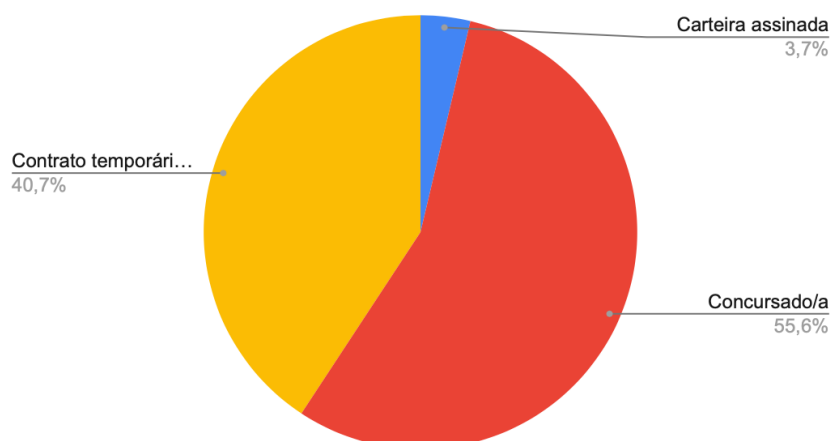
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se que parte significativa dos respondentes são ingressantes na carreira como professores/as de Sociologia, pois 11 (40,7%) possuem entre 1 a 5 anos de experiência com a disciplina, seguidos de 11 (40,7%) que possuem entre 6 a 10 anos de experiência com a disciplina. Outra parte considerável dos respondentes lecionam a disciplina após a Lei 11.684 de 2008 que tornou a Sociologia obrigatória no ensino médio brasileiro. Apenas 3 professores possuem mais de 10 anos de experiência docente, sendo que apenas 1 (3,7%) possui mais de 20 anos de experiência docente.

O gráfico abaixo nos apresenta um dado importante, trata-se do vínculo de trabalho dos respondentes.

Gráfico 03: Vínculo empregatício

Atualmente, qual é o seu vínculo de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme é possível observar no gráfico acima, 15 (55,6%) dos respondentes são professores concursados, seguido de 11 (40,7%) que possuem contrato temporário, e 1 (3,7%) carteira assinada.

Os dados sobre a renda mensal, considerando o salário mínimo de 2020 (R\$ 1.045,00) demonstram que 10 (37%) recebiam de 3 até 4 vezes esse valor, seguido de também 10 (37%) que recebem entre 5 a 6 salários-mínimos, 3 (11,1%) entre 7 a 8 salários-mínimos e também 3 (11,1%) que recebem até 2 salários-mínimos. Por fim, nesta seção 3 (11,1%) responderam que possuem outro emprego ou fonte de renda,

como bolsa de pesquisa, prestando serviços de revisão e tradução ou trabalho em Organização Não-governamental (ONG).

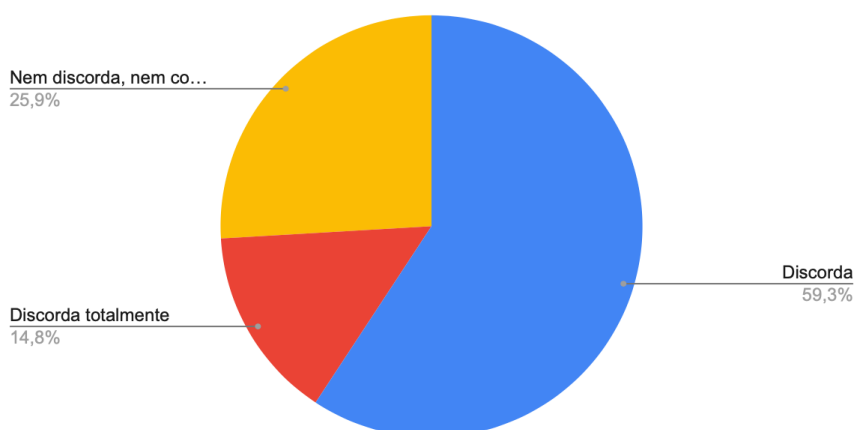
Dados sobre formação pedagógica

Nesta seção, utilizamos a escala Likert de cinco pontos (discordo totalmente, discorda, nem discorda nem concorda, concorda, concorda totalmente) para observar o grau de satisfação dos/as professores/as sobre o sua formação pedagógica. A primeira questão "Me sinto preparado/a para trabalhar com a disciplina de Sociologia na escola" obteve 27 (100%) de respostas indicando o ponto 5 da escala (concordo totalmente).

No entanto, a questão seguinte "Sinto que a preparação pedagógica do curso de graduação foi suficiente para minha inserção em sala de aula" indica o oposto, tendo em vista que 16 (59,3%) discorda, seguido de 4 (14,8%) que discorda totalmente, sendo que reunidos representam 20 (74,1%) de respostas negativas sobre a preparação pedagógica recebida no curso de graduação, como observa-se no gráfico abaixo.

Gráfico 04: Preparação do curso de graduação para a vida profissional docente

Grau de satisfação com a preparação do curso de graduação para atuação em sala de aula



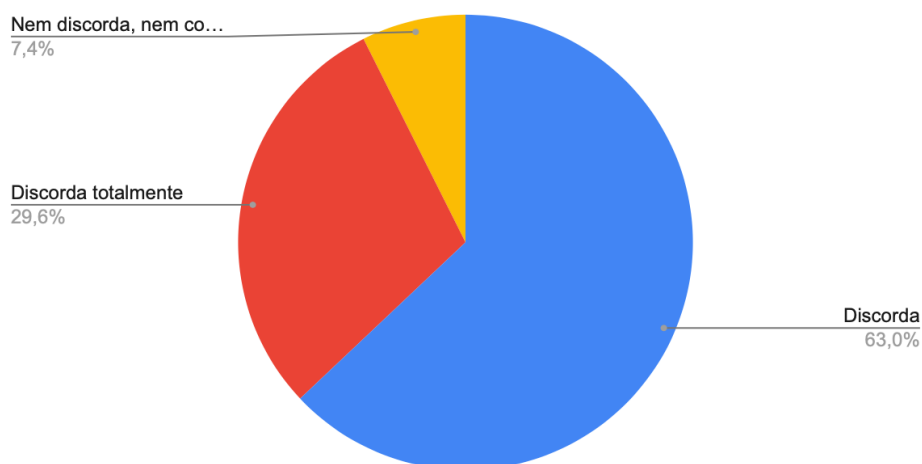
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A questão seguinte visou ir mais além, ao questionar sobre o grau de satisfação em relação aos estágios supervisionados. A questão "Sinto que os estágios obrigatórios da licenciatura foram suficientes para minha preparação pedagógica para

ensinar sociologia na escola" revela uma profunda insatisfação com esse momento do curso, já que não houve resposta positiva em relação a essa questão, como observa-se abaixo.

Gráfico 05: Satisfação com estágios supervisionados durante a licenciatura

Grau de satisfação em relação aos estágios supervisionados do curso de graduação em licenciatura



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

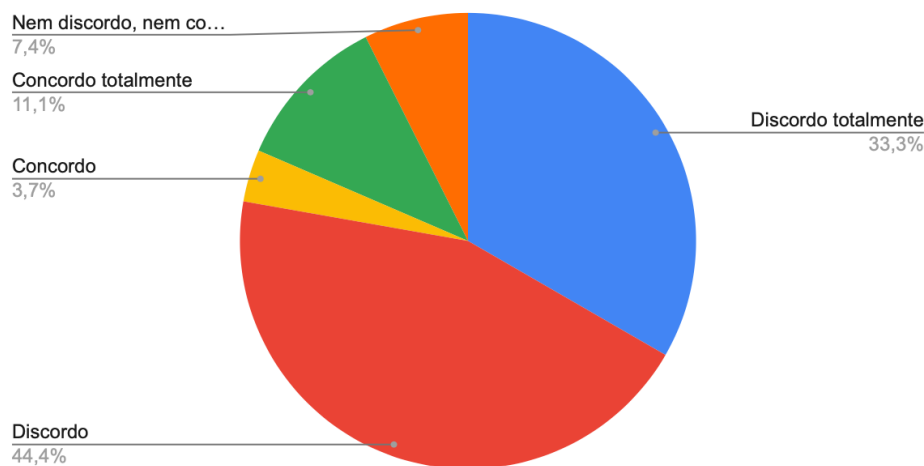
Reunidos as respostas Discorda e Discorda totalmente somam 25 (92,6%) respostas negativas sobre a visão dos respondentes sobre o grau de satisfação em relação aos estágios obrigatórios supervisionados para a preparação pedagógica. Neste quesito é preciso ressaltar duas questões: a primeira é de cunho analítico-descritivo, tendo em vista que o grau de insatisfação com a preparação pedagógica do curso é altíssimo, porém a percepção sobre o quanto se sentem preparados para lecionar a disciplina de Sociologia alto, o que indica uma preparação pedagógico após o ingresso como professores/as na Educação Básica, o que corrobora com a afirmação de Tardif (2000) de que os saberes docentes da prática profissional dos professores vai muito além dos cursos de formação em nível de graduação, sendo a escola e seus professores um fator muito importante na aquisição desses saberes, ainda que não desconsideramos a importância dos conhecimentos epistemológicos da formação acadêmica (CORDEIRO, 2017) e também do estágio como momento primordial que vincula a teoria e a prática

em busca de uma práxis educacional (LIMA, PIMENTA, 2012). A segunda questão refere-se ao fato de mudanças significativas na estrutura de algumas universidades públicas que a partir dos anos 2008 vem realizando uma série de mudanças em seus cursos, incluindo a inserção de um maior tempo para a realização dos estágios obrigatórios, assim como da contratação de professores com perfil de pesquisa na área do ensino de Sociologia.

A penúltima questão desta seção, perguntou aos professores/as sobre a participação deles em atividades relacionadas ao ensino de Sociologia na graduação. Assim a questão "Sinto que participei de projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados ao ensino de Sociologia na graduação" evidencia que há uma baixa percepção dos/as respondentes interagindo com questões extra-curriculares, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 06: Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão durante a formação.

Auto-avaliação sobre participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão durante a graduação



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Por fim, a questão "Sinto que recebi formação sobre a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICS), bem como ferramentas para o trabalho remoto durante a graduação" visou compreender como os docentes estavam lidando com as transformações do Ensino Remoto Emergencial impulsionado pela

COVID-19 no período da pesquisa. Nessa questão, foi consenso entre os participantes que não houve formação durante o curso de graduação que pudesse orientá-los para o trabalho remoto, pois 16 (59,3%) discordam totalmente e 11 (40,7%) discordam dessa afirmação.

Dados sobre dificuldades relacionadas ao trabalho docente

Esta seção possui três questões discursivas relacionadas às dificuldades do trabalho docente, são elas:

a) Durante as aulas de Sociologia, você já vivenciou ou presenciou alguma situação de dificuldade física ou emocional? Os dados indicam que 20 (74,07%) professores/as responderam que já vivenciaram dificuldades físicas e/ou emocionais ligadas tanto ao esgotamento do trabalho resultado do acúmulo de tarefas escolares, quanto do número de aulas e turmas em que alguns estão submetidos dada o baixa carga horária da disciplina na grade curricular o que resulta na sobrecarga de trabalho. Também se destaca que a percepção sobre as dificuldades vão das mais gerais, como insegurança em relação a conteúdo, principalmente no primeiro ano de trabalho, até as mais complexas e desafiadoras para a área do ensino de Sociologia, geralmente presente no discurso de professores mais experientes, tal como relacionar conceitos e teorias sociológicas com problemas sociais vividos pelo alunato, problemas em que eles mesmos vivenciam.

b) você já vivenciou algum desconforto com o ensino de conteúdos da sociologia na escola? Sobre esta questão 21 (77,78%) professores/as responderam que em algum momento já sentiram desconforto por trabalhar com temáticas do ensino de Sociologia, tais como: gênero, raça, religião e política.

c) Você já deixou de trabalhar ou propor alguma atividade nas aulas de Sociologia por falta de infraestrutura? Nesta questão 22 (81,48%) professores/as responderam que já deixaram de propor atividades pedagógicas de ensino por falta de infraestrutura na escola, principalmente por acesso a materiais de impressão, internet, infraestrutura no pátio ou locais externos, sala de informática ou sala de informática com computadores funcionando, projetores, entre outros.

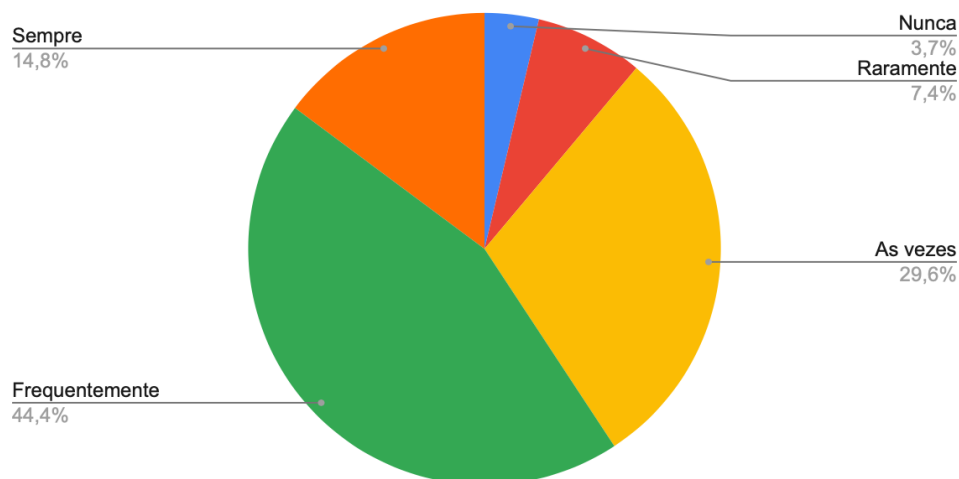
Dificuldades internas ao trabalho docente

Esta seção possui nove questões, sendo que oito foram formuladas a partir da escala Likert de cinco pontos. As questões visam compreender como os/as docentes utilizavam os livros didáticos, acesso a sites e blogs, pesquisas de campo e bibliotecas antes e durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de Covid-19.

O gráfico abaixo, demonstra que o livro didático de Sociologia costumava ser utilizado pelos docentes para organizar as aulas antes da pandemia, pois 12 (44,4%) responderam utilizar o livro frequentemente, seguido de 4 (14,8%) sempre e 8 (29,6%) que afirmaram utilizar o livro às vezes. Percebe-se o número baixo de respondentes que afirmaram nunca 1 (3,7%) ou raramente 2 (7,4%) utilizar o livro no planejamento das aulas. Esse dado indica que o livro didático tem uma boa recepção entre o público que respondeu a pesquisa.

Gráfico 07: Uso do livro didático pré-pandemia

Antes da Pandemia costumava utilizar o livro didático para organizar as aulas de Sociologia?



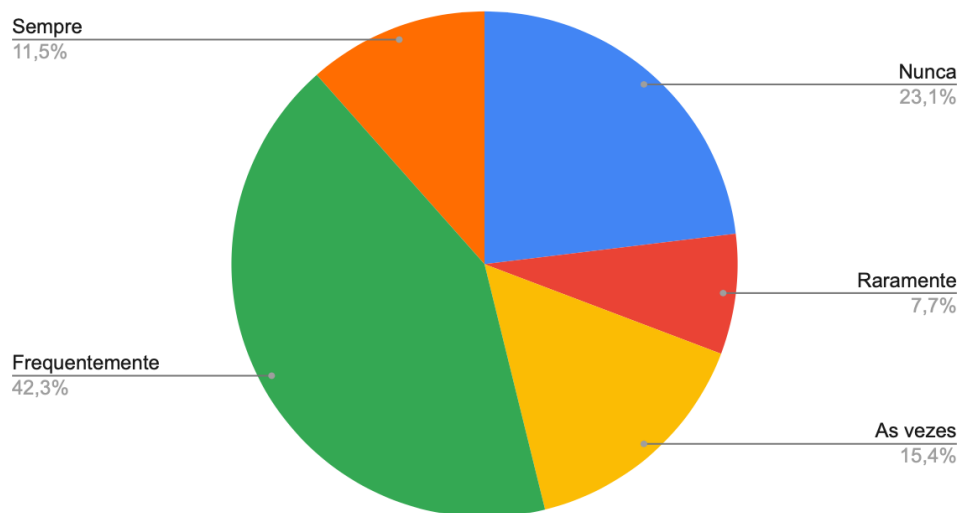
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A mesma pergunta foi realizada na questão seguinte, no entanto, buscando compreender o uso do livro didático durante o ensino remoto. Conforme se observa no gráfico abaixo, é possível notar que houve uma significativa diminuição do uso desse

material no período da pesquisa. Os que afirmaram nunca, raramente e às vezes utilizarem o livro, correspondem a 6 (23,1%), 2 (7,7%) e 4 (15,4%) respectivamente. Isso demonstra que houve uma diminuição do uso do livro didático de Sociologia durante o ensino remoto, principalmente se considerarmos o percentual de respondentes que afirmaram nunca ter utilizado o livro durante esse período.

Gráfico 08: Uso do livro didático durante a pandemia

Uso do livro didático durante o ensino remoto



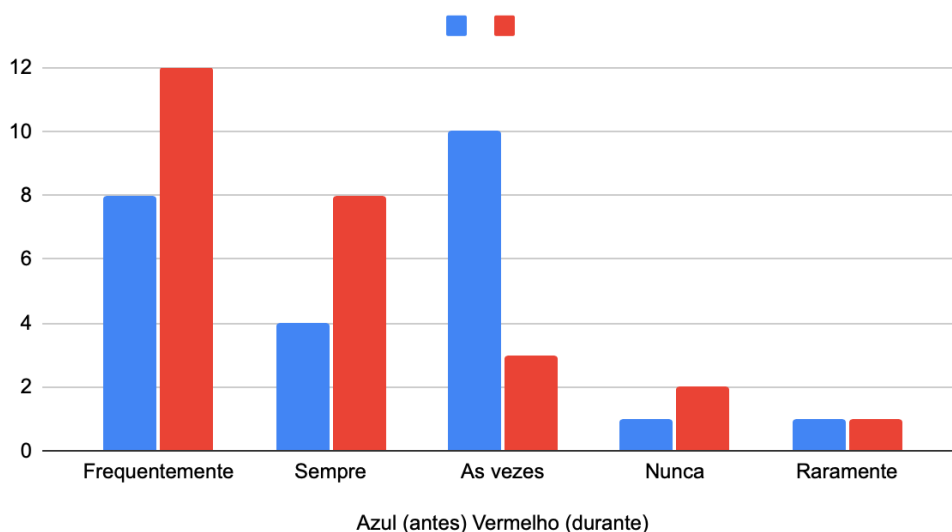
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Também perguntamos sobre qual o livro didático mais utilizado para organizar as aulas. As respostas indicam que os seguintes títulos: Sociologia em Movimento (07), Sociologia da editora Scipione (04) seguido dos livros Sociologia Hoje (03) e Sociologia para o os Jovens do Século XXI (03). O livro didático também costuma dividir espaço com outros materiais de apoio como blogs, sites e a produção didática dos próprios professores.

A pergunta seguinte, explorou o uso de sites e blogs entre os/as professores/as antes e durante a pandemia, com o ensino remoto.

Gráfico 09: Uso de sites antes e durante a pandemia

Uso de sites de blogs antes e durante o Ensino Remoto



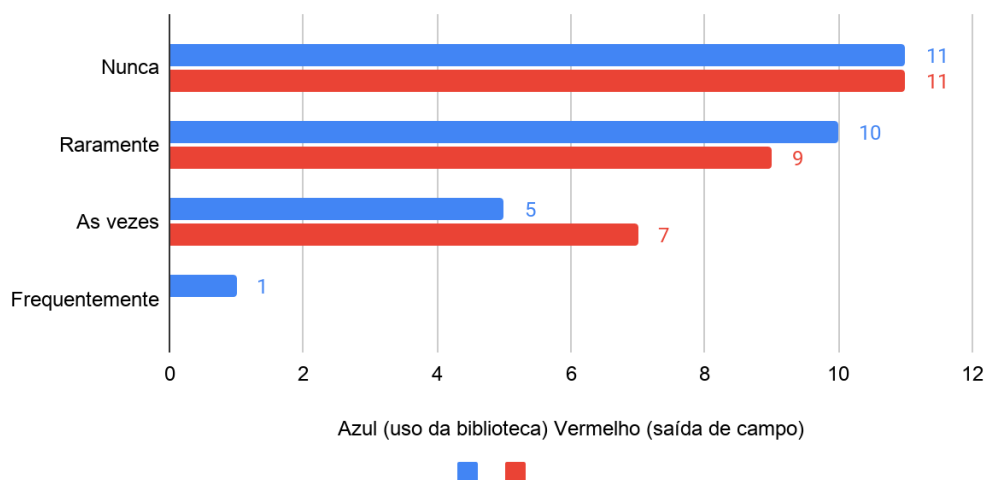
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como pode ser observado no gráfico acima, tivemos um aumento do número de professores/as que responderam utilizar sites e blogs para organizar as aulas de Sociologia. Esse aumento representa 80% das respostas no que se refere a frequentemente ou sempre utilizarem esse suporte de ensino, passando de 12 respondentes para 20 o número de respostas nessa pergunta. Também é preciso considerar que houve o aumento do número de respostas na frequência "às vezes" passando de 3 para 10 o número de afirmações neste momento de ensino remoto. Isso demonstra que cada vez mais as plataformas digitais de ensino, como sites, blogs e outros recursos digitais são ferramentas utilizadas pelos professores/as para organizarem as aulas da disciplina.

Sobre o uso da biblioteca e de saída de campo como estratégias de ensino para as aulas de Sociologia, antes da pandemia, os dados indicam que parte significativa dos respondentes indicaram que estas práticas não são muito recorrentes, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 10: Uso da biblioteca e excursões fora de sala durante a pandemia

Uso de biblioteca e saída de campo nas aulas de Sociologia antes da pandemia



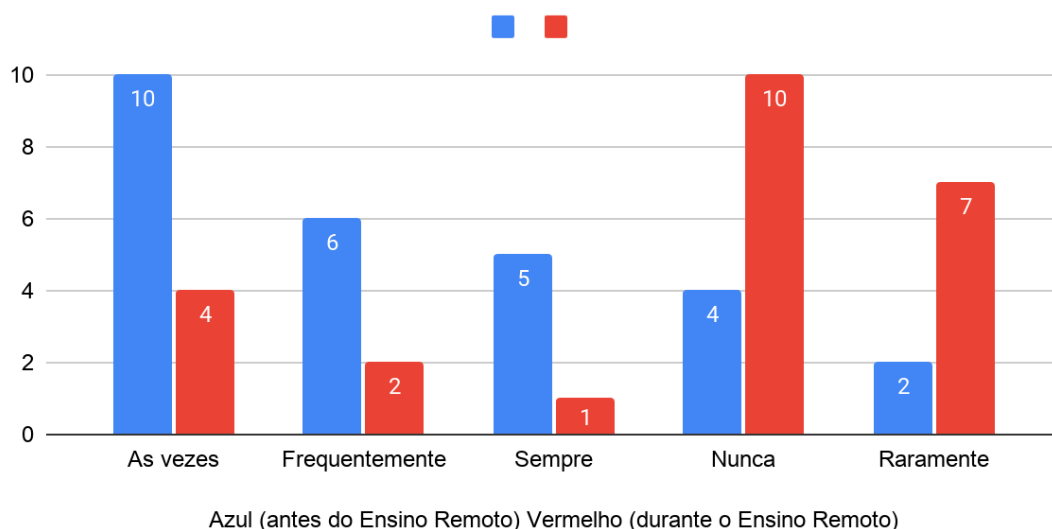
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Vários fatores podem influenciar que tais práticas como saída de campo e uso da biblioteca não sejam recorrentes nas práticas pedagógicas da disciplina. Pesquisas indicam que a baixa carga-horária da Sociologia na Educação Básica, acrescida da quantidade de turmas e escolas em que os docentes trabalham pode ser um dos fatores que influenciam os/as professores/as a ter a sala de aula como espaço específico de ensino (BODART, 2018; BODART, SAMPAIO-SILVA, 2019).

A última questão desta seção buscou compreender como os/as professores/as utilizam em suas aulas de atividades de pesquisa, tais como: questionários, entrevistas ou outros instrumentos investigativos como ferramentas pedagógicas para o ensino de Sociologia. No gráfico abaixo, é possível identificar a resposta antes e durante a implementação do Ensino Remoto, dada a pandemia de COVID-19.

Gráfico 11: Uso de ferramentas de coletas de dados como estratégia pedagógica

Uso de questionários, entrevistas, etc. como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico acima, indica que o uso de instrumentos metodológicos do fazer científico como ferramenta de ensino nas aulas de Sociologia era considerável entre os/as professores/as respondentes, uma vez que reunidas as categorias "às vezes" (10), "frequentemente" (6) e "sempre" (5) somam 21 respostas, ou seja 77,78% responderam que essa prática pedagógica costuma ser utilizada nas aulas de Sociologia. No entanto, nos chama a atenção que durante o ensino remoto decorrido da pandemia, o número de respostas tenha subido de 4 respostas para 10 durante o ensino remoto que responderam "nunca" e de 2 para 7 que responderam "raramente" terem utilizado essas estratégias de ensino nesse período.

Participação Política e Curricular

Nesta seção buscamos evidenciar a participação política e curricular dos professores. Conforme os dados da pesquisa, 17 (63%) participam de algum sindicato ou associação de professores, e 26 (96,3%) afirmaram ter participado de alguma

manifestação ou greve de reivindicação sobre melhorias educacionais. Também foi questionado aos professores se durante essas manifestações sofreram algum tipo de violência, sendo que 11 (40,7%) afirmaram que sim. Outra pergunta deste bloco foi sobre o envolvimento dos professores com eventos sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais nos últimos cinco anos, parcela significativa, 20 (74,1%) responderam que não, os que disseram ter participado ressaltaram o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia (ENESEB) ocorrido na Universidade de Brasília em 2017, e também o Projeto de Extensão Ciências Sociais nas Escolas, vinculado ao Departamento de Sociologia da UnB. Também destaca que 100% dos respondentes afirmaram não participar de associações sobre o Ensino de Ciências Sociais, tal como a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), criada em 2012, mas ainda sem Regional de Ensino no Distrito Federal.

Também foi abordado como as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) chegaram à escola, tentando perceber se houve algum engajamento dos mesmos na discussão desse documento. Para 6 (seis) docentes esse debate ainda não chegou na escola, sendo recorrente a frase "Nunca houve esse debate na escola", seguido de 7 (sete) professores que destacam que devido às condições de trabalho não conseguiram acompanhar os debates que ocorreram na escola, assim são recorrentes frases como "Sendo contrato temporário não participei das discussões da escola, pois assumi uma carência no meio do ano". Para os demais 14 respondentes, o debate chegou através da Secretaria de Educação, Coordenação Pedagógica, edital dos livros didáticos, Sindicato dos professores (SINPRO) ou pela coordenação coletiva. Percebe-se que há uma parte significativa dos respondentes que ainda não entraram em contato com as transformações propostas pela BNCC.

A questão sobre a participação dos professores nas discussões sobre o Currículo em Movimento do Ensino Médio do Distrito Federal (2020), apontam que apenas 12 (46,2%) deles tiveram algum contato com o documento que norteia o Currículo do Ensino Médio após a Reforma guiada pela Lei 13.415 de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades de investigação das práticas e dos desafios docentes em Sociologia no Distrito Federal, este trabalho visou apenas apresentar os dados da pesquisa realizada junto aos professores(as) dessa região. Em relação ao habitus, conceito utilizado para tensionar as práticas pedagógicas e compreender os desafios docentes, podemos evidenciar que há uma variável interessante, uma vez que grande parte dos respondentes afirmam estarem preparados(as) para lecionar a disciplina de Sociologia na Educação Básica, porém, parcela significativa não se mostrou satisfeito com a formação na licenciatura. Esse descompasso, merece um maior detalhamento em termos de compreensão dessas trajetórias acadêmicas e de suas inserções profissionais.

Podemos considerar a partir dos dados que ainda temos um caminho significativo no âmbito do Distrito Federal rumo a profissionalização da docência em Sociologia, ainda que muitos pilares já tenham sido construídos para o fortalecimento da licenciatura em Ciências Sociais, como demonstrou Caruso e Bispo dos Santos (2021). Esperamos que a presente pesquisa, possa auxiliar na construção de projetos de extensão e ensino que articulem as demandas, tanto da formação inicial quanto continuada dos(as) professores(as) de Sociologia do Distrito Federal.

Por fim, também ressaltamos que os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, impactaram de forma significativa nas práticas docentes, uma vez que os(as) professores(as) tiveram que readequar seu planejamento para o ensino remoto, surgindo também outros desafios, tais como: ausência de referências e práticas pedagógicas no ensino remoto, diminuição do livro didático, e aumento do estresse físico e mental.

REFERÊNCIAS

BRUNETTA, A. Alberto; CIGALES, Marcelo. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores(as). Revista Latitude, Maceió, v. 12, n. 1, p. 148-171.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. Revista de Ciências Sociais (UFC), Fortaleza. v. 48, p. 256-281, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. Revista Pro-
posições, v. 25, n.1. p. 247-256, 2014.

INEP. Censo Escolar. Microdados do Censo Escolar da Educação Básica. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em março de 2021.

CARUSO, Haydée; BISPO DOS SANTOS, Mário. A Universidade de Brasília na Construção do V ENESEB: uma experiência em três tempos. In: OLIVEIRA, Amurabi; ENGERROFF, Ana; GREINERT, Diego; CIGALES, Marcelo. *Conquistas e resistências do Ensino de Sociologia: ENESEB 2019*. Maceió: Café com Sociologia, 2021, p. 49-56.

CIGALES, Marcelo; BADANELLI, Ana M. Dossiê 1: Questões metodológicas em manualística. Revista Brasileira De História Da Educação, 20(1), e096. 2020.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? Revista de Gestão organizacional, v. 6, Edição Especial. p. 161-174, 2013.

ENGERROFF, Ana; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil. Revista Pós Ciências Sociais, São Luis, v. 15, n. 30, p. 215-240, 2018.

ENGERROFF, A. M. B. Mapeando a produção sobre o livro didático de sociologia. 2017. 110 f. TCC. (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2017.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. Revista BIB, São Paulo, no 74, pp. 43-59, 2014.

MAÇAIRA, Julia Polessa. Livro didático, o ensino de sociologia e o. In: BRUNETTA, Antonio.; BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo. (Org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. 1ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 210-214.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; MARCON, Carine. Conteúdos de Sociologia no Ensino Médio: um estudo sobre livros didáticos e ENEM. Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, v.4, n. 2, p.80-102, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. Revista Teoria e Cultura, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2016.